

dicular ao plano sagital. O exopodito é mais curto e dobra-se mais sobre si mesmo que a lâmina interna. **P I p**. O endopodito deste pleópodo é bem mais largo que o exopodito. A sua metade distal é dobrada para a linha sagital. A sua margem externa é largamente arredondada e está revestida de pequenas cerdas simples. Esta lâmina possui quatro dobras respiratórias. O exopodito é biarticulado, sendo o artícuo distal muito pequeno atingido 1/4 de comprimento do basal. No artícuo basal existem quatro dobras respiratórias em sentido diagonal. Este artícuo tem ainda na margem interna apicalmente um lobo esquamífero. A suturação articular é de convexidade apical. O artícuo distal tem, bem no ápice, um lobo esquamífero e outro subapicalmente na face ventral.

U r ó p o d o s: São largos, espatuliformes; acham-se inseridos aos lados do télson, mas são mais curtos que êle. O basiendopodito tem o comprimento de 0,65 mm ou seja cêrca de 2/3 do comprimento do próprio télson e de largura atinge cêrca de 0,3 mm. No seu ângulo interno apical possui uma cerda simples com 0,1 mm de comprimento. A margem convexa de todo o endopodito ou seja a externa é provida de fusões cerdas laminadas, hialinas, que têm o aspecto de membranelas. Entre elas inserem-se cerdas simples. O exopodito é ovoidal e o seu ápice é crenulado, onde aparecem nitidamente seis crenulações. Esta lâmina mede a metade do comprimento e da largura do basiendopodito. Igualmente é também provida de membranelas em sua margem. Tôda a superfície do urópodo como mostra o desenho é celulada. As células são nítidas no centro, mas desvanecem para as periferias. Essas células apresentam uma determinada uniformidade e talvez se estudadas comparativamente entre as espécies de *Cymodocella* Pfeffer, 1887, auxiliassem como caráter taxonômico.

D i m o r f i s m o s e x u a l: Os vinte exemplares que coletamos são todos fêmeas. O holótipo estava em ecdise e sem bolsa incubadora. Dos espécimens que coletamos somente um possui marsúpio. O marsúpio é grande ocupando todo o ventre do animal e é uma bolsa especial, independente de oostegitos. Os oostegitos existem por cima da bolsa, mas são degenerados não servindo mais para a incubação. Possuem três pares de oostegitos estreitos e reduzidos que nem alcançam a linha média ventral. Saem das bases do 1.º, 2.º e 3.º pereiópodos. A abertura de nascimento é larga e atinge tôda a transversal entre o 3.º e o 4.º pereiópodos.

Ecologia e Distribuição Geográfica: A fêmea que usamos para a descrição assim como outros exemplares parátipos fêmeas foram coletados pelo próprio autor, quan-

do da viagem a Guarapari, E. S., em companhia do Prof. Dr. Hans Jakobi. Na frente da praia das Castanheiras de Guarapari, encontram-se pedras, as quais dependendo da maré ficam encobertas pela água do mar ou descobertas. Essas pedras servem de estêio à várias algas marinhas. Algumas das algas encontradas naquela região servem de substrato para certas espécies de isópodos e também para outros animais. As Algas que encontramos nas pedras de Guarapari, são: **Jaenia** sp. (Rhodophyta); **Cladophora fascicularis**, **Halimeda** sp. e **Ulva fasciata** (Clorophyta); **Zonaria** sp. **Sargassum cymosum** e **Padina** sp. (Phaeophyta).

Essas Algas juntamente com os microorganismos que vivem aderentes a elas, servem de alimento para os isópodos. Trouxemos uma certa quantidade de algas para serem examinadas quanto a radioatividade. Após serem incineradas mostraram radioatividade. O material radioativo existente nessa região é ingerido pelos isópodos e entra portanto em contato direto com as células do epitélio intestinal e possivelmente com outros órgãos internos.

Esta radioatividade natural poderia acarretar taxa mais elevada de mutações, entretanto nada podemos afirmar. **Cymodocella guarapariensis** n. sp. embora procurada em ambientes similares aos de Guarapari, jamais foi encontrada em outra zona do litoral brasileiro. Nesse mesmo substrato vegetal de Guarapari, vivem em associação com a espécie nova que acabamos de descrever, os seguintes isópodos: **Cymodoce barrerae** (Boone, 1919); **Asellus attenuatus** Richardson, 1900; uma espécie da família Serolidae, que não conseguimos determinar e alguns exemplares de Tanaidacea do gênero **Leptochelia** Dana.

Registro: O holótipo fêmea e os parátipos também fêmeas, estão registrados sob o n.º 22 do Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Discussão: **Cymodocella guarapariensis** n. sp. relembra em aspecto geral **Cymodocella pustulata** Barnard, 1914, mas dela difere por ser menor, por não possuir a margem posterior do sétimo segmento fortemente bilobada e sim levemente côncava. Além disso a nossa espécie apresenta na base do télson um par de tubérculos, enquanto que **C. pustulata** Barnard, apresenta dois pares **Cymodocella sublevis** Barnard, 1914, tem no télson somente um par de tubérculos e a nossa espécie possui dois pares, um anterior e o outro mais ou menos no meio do télson.

S U M M A R Y

In this paper the author describes a new species of Sphaeromatidae, Isopoda, **Cymodocella guarapariensis** n. sp.. In Brazilian coast this is the unique species that has the telson tubiforme, as we know. It was collected in high radioactivity zone, Guarapari beach, Espirito Santo, Brazil, living on marine algae substratum.